

CONSUMO CONSCIENTE E CAPITALISMO DESENFREADO

Por que a Terra sangra enquanto os shoppings brilham?

Andressa Ribeiro de Barros
Antonio Clodoaldo Sampaio Filho
Bruno Arouca Castro
Isabela Vieira Colige
Curso de Engenharia
Centro Universitário FEI

Palavras-chave: consumo consciente; ecologia integral; *Laudato Si'*.

Introdução

Em um mundo onde a lógica do mercado dita o ritmo da vida, consumir tornou-se mais do que um hábito: tornou-se uma identidade. Somos constantemente bombardeados por propagandas que prometem felicidade imediata em troca de um clique ou cartão de crédito. Mas o custo real dessa dinâmica vai além do valor no extrato bancário — ele se revela em rios contaminados, florestas devastadas e relações humanas cada vez mais descartáveis. É nesse cenário que a encíclica *Laudato Si'*, escrita pelo Papa Francisco, introduz o conceito de ecologia integral: uma proposta de reconexão entre ser humano, natureza e sociedade.

A cultura do descarte e a ecologia integral

O capitalismo moderno construiu uma cultura em que tudo é feito para durar pouco — inclusive os vínculos. A lógica do descarte não se limita a embalagens ou produtos: ela atinge também pessoas, ideias e formas de vida. A sociedade do consumo ensina-nos que sempre precisamos de mais: mais roupas, mais aparelhos, mais *status*. E, para isso, não hesita em explorar recursos naturais e humanos até o esgotamento. Esse ciclo de exploração e desperdício é apontado por Francisco como uma das causas da pobreza e das desigualdades sociais (FRANCISCO, 2015, §50). A encíclica *Laudato Si'* alerta-nos que “o ambiente humano e o ambiente natural

degradam-se em conjunto” (FRANCISCO, 2015, §48), e essa degradação reflete a mesma ferida aberta: a desconexão entre o ter e o ser.

Diante desse cenário, o consumo consciente emerge como um ato de resistência. Não se trata de abrir mão do conforto ou da tecnologia, mas de fazer escolhas guiadas pela responsabilidade e pelo cuidado. Como propõe Francisco, a mudança exige repensar estilos de vida, hábitos de consumo e a forma como nos relacionamos com a natureza (FRANCISCO, 2015).

A ecologia integral propõe um novo olhar: o de enxergar o mundo como uma rede viva, em que cada ação individual reverbera no coletivo. Reduzir o consumo, reutilizar, apoiar economias locais e valorizar práticas sustentáveis são formas de cultivar uma ética do cuidado — com o planeta, com os outros e consigo mesmo.

Conclusão: um convite à mudança

Repensar o consumo é repensar a própria vida. A transformação que a ecologia integral propõe começa no cotidiano: no carrinho do mercado, nas escolhas de transporte, na forma como lidamos com o tempo e os afetos. Em um mundo que banaliza o excesso, escolher a simplicidade pode ser revolucionário. A encíclica ressalta que essa mudança vai além da redução no uso dos recursos naturais — trata-se de construir novos estilos de vida, nos quais o essencial tenha prioridade sobre o supérfluo (FRANCISCO, 2015).

Enquanto os shoppings brilham com vitrines repletas de novidades, a Terra sangra sob o peso da exploração ambiental e da desigualdade social. É nesse contraste que se revela a urgência de uma mudança: tornar o brilho do consumo menos importante do que o pulsar da vida em equilíbrio com o planeta. Essa transição não é apenas necessária — é vital.

Referências

FRANCISCO, Papa. **Laudato Si'**: sobre o cuidado da casa comum. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2015. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html>. Acesso em: 11 mai. 2025.